

## ● EDUCAÇÃO

### QUEIMADAS URBANAS EM ITUIUTABA (MG)

*Suene Silva de Assis<sup>1</sup>; Fabrício da Mata Lucas<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi o de apresentar o índice de queimadas urbanas em lotes vagos em Ituiutaba (MG), tendo como base os dados disponibilizados pelo Batalhão do Corpo de Bombeiros da cidade e considerando o recorte temporal de 2010 a 2015. Para tanto foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e monografia; b) levantamento de dados secundários quantitativos e qualitativos, referente ao número de ocorrências de queimadas em lotes urbanos, no período delimitado para pesquisa; e c) pesquisa de campo, visando obter registros fotográficos. Ao final, buscou-se propor medidas de prevenção e combate às queimadas urbanas no município, visando manter a conservação, bem-estar e qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Batalhão do Corpo de Bombeiros de Ituiutaba. Combate às queimadas urbanas. Índice de queimadas urbanas.

### URBAN FIRES IN ITUIUTABA (MG)

**ABSTRACT:** The objective of this research was to present the index of urban fires in vacant lots in Ituiutaba (MG), based on the data available by the Fire Brigade of the city and considering the time cut from 2010 to 2015. For this purpose, the following methodological procedures: a) bibliographic survey in scientific articles, books and monograph; b) quantitative and qualitative secondary data collection, referring to the number of occurrences of fire in urban lots in the period delimited for research; c) field research to obtain photographic records. At the end, it was proposed preventive measures and combat urban fires in the municipality and aiming to maintain the population's conservation, well-being and quality of live.

**Keywords:** Ituiutaba Fire Brigade. Combat urban fires. Index of urban fires.

<sup>1</sup>Graduada em Geografia. Estudante de Pós Graduação em Ciências Ambientais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Triângulo Mineiro (IFTM). Ituiutaba, MG, Brasil. E-mail: [suene\\_assis@hotmail.com](mailto:suene_assis@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Triângulo Mineiro (IFTM). Ituiutaba, MG, Brasil. E-mail: [fabriciolucas@iftm.edu.br](mailto:fabriciolucas@iftm.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A queimada urbana está presente em diversas cidades e corresponde a um crime ambiental se caracterizando como uma grande fonte de poluição. Na área urbana de Ituiutaba (MG), essa prática é realizada com frequência, os moradores possuem o costume, muitas vezes relacionado à questão cultural, que é de colocar fogo em resíduos como: entulhos, lixos domésticos, materiais provenientes da poda de árvores como galhos e folhas.

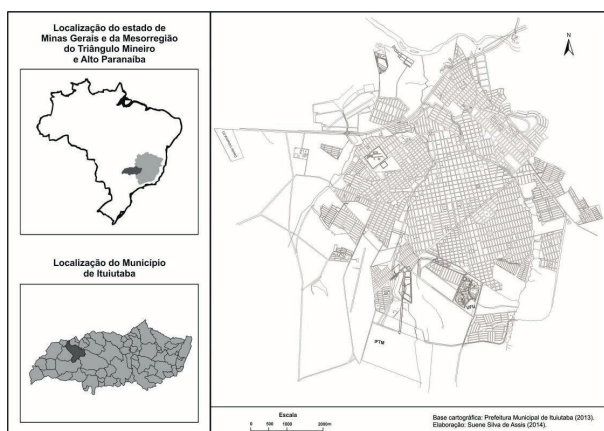
Há na cidade a coleta de lixo domiciliar periodicamente nos bairros e um sistema de coleta seletiva realizada pela Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba (Copericla). A cooperativa “[...] representou um espaço de geração de ocupação e renda, inclusão social e alternativa ambientalmente correta para a destinação dos resíduos gerados pela população no município” (FRANCO; MINEU, 2015, p. 92).

No entanto, é possível presenciar o acúmulo de resíduos em locais inadequados, bem como sua queima em conjunto com folhagens e diversos tipos de detritos, especialmente na época de seca.

Para isso, definiu-se como objetivos específicos: a) identificar principais períodos (meses) de ocorrências de queimadas; b) destacar os bairros que apresentaram os maiores índices de ocorrências; e c) identificar principais causas presumidas.

No que concerne a área de estudo, o município de Ituiutaba (Figura 01) localiza-se na porção oeste do estado de Minas Gerais, inserido na mesorregião do Triângulo Mineiro, especificamente, na microrregião<sup>1</sup> de Ituiutaba. Possui aproximadamente 97.171 habitantes, sendo 4.046 residentes na área rural e 93.125 na área urbana, distribuídos em um território de 2.598.046 km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

**Figura 01:** Ituiutaba (MG): localização da área de estudo (2014)



Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2013).  
Elaboração: Suene Silva de Assis (2014).

<sup>1</sup>A microrregião de Ituiutaba é formada pelos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhata, Ipiacú, Ituiutaba e Santa Vitória (IBGE, 2013).

O trabalho justifica-se na medida em que se torna fundamental identificar os locais e causas das queimadas urbanas na cidade de Ituiutaba, com intuito de analisar o cunho cultural que está envolvido em tal prática.

## Impactos ambientais e queimadas urbanas

Os impactos ambientais são decorrentes de quaisquer alterações das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causadas por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam entre outros fatores, a saúde, a segurança e o bem-estar da população além da qualidade dos recursos (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 1986).

Entende-se como poluente atmosférico qualquer alteração na matéria ou energia, seja em intensidade, quantidade, concentração, tempo ou característica que estejam em desacordo com os níveis estabelecidos, que torne ou que possa vir a tornar o ar: impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde, inconveniente ao bem-estar público, ou que venha a causar danos aos materiais, à fauna e à flora, ou prejudicial à segurança em relação às atividades normais da comunidade (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 1990).

De acordo com Silva (2007, p. 16), “entende-se por queimadas a destruição da vegetação pelo fogo, natural ou provocada”. Provocando diversos impactos, como no solo, atmosfera (excesso de dióxido de carbono), biodiversidade, além de causar desequilíbrio ecológico e impactos na saúde humana. Na saúde humana, as queimadas podem agravar as doenças respiratórias, causar irritações ou conjuntivites.

Uma parcela da população acredita que o ato de queimar folhas varridas, podas e galhos de árvores, bem como os entulhos produzidos resultaria no fim dos problemas relacionados ao acúmulo de detritos em sua residência ou em seu lote. No entanto, este é um pensamento equivocado, visto que a queima desses resíduos, podem resultar em substâncias danosas a saúde e ao meio ambiente.

Segundo Assunção e Malheiros (2014, p.147),

A poluição do ar acompanha o ser humano desde os mais remotos tempos, quando seus antepassados descobriram o fogo. O descobrimento do uso controlado do fogo talvez tenha sido sua primeira grande intervenção ambiental, pois, ao prover calor para seu conforto e proteção, gerava em seu abrigo uma atmosfera tóxica.

Os autores ainda ressaltam que para se alcançar os níveis adequados para a qualidade do ar é “[...] preciso atuar no sentido de eliminar ou minimizar a geração de resíduos, definir e aplicar formas corretas de tratamento e resíduos gerados [...]” objetivando

desconcentrar os grupos humanos e “[...] suas atividades econômicas poluidoras, de forma a ganhar tempo e espaço para a autodepuração”. Isto é, uma significativa mudança no estilo vivenciado pela sociedade e sua relação homem-natureza (ASSUNÇÃO; MALHEIROS, 2014, p. 150).

Existem vários aspectos negativos ligados à poluição do ar, como, por exemplo, o excesso “[...] de mobilidade associado ao aumento da concentração de determinados poluentes sobrecarrega os serviços de saúde e os custos associados, e encurta a vida da população mais susceptível, privando indivíduos e famílias de direitos fundamentais: vida e saúde” (ASSUNÇÃO; MALHEIROS, 2014, p. 151).

Entre as fontes antrópicas de poluição, estão:

[...] os diversos processos e operações industriais; a queima de combustível na indústria e para fins de transporte nos veículos a gasolina, álcool, diesel ou qualquer outro tipo de combustível, e para aquecimento em geral e cozimento de alimentos; queimadas; queima de lixo ao ar livre; incineração de lixo; limpeza de roupas a seco; poeira fugitiva em geral provocada pela movimentação de veículos, principalmente em vias sem pavimentação; poeiras provenientes de demolições na construção civil e movimentações de terra em geral; comercialização e armazenamento de produtos voláteis, como gasolina e solventes; equipamentos de refrigeração e ar-condicionado e embalagens tipo aerossol; pintura em geral; estações de tratamento de esgotos domésticos e industriais e aterros de resíduos (ASSUNÇÃO, MALHEIROS, 2014, p. 177).

De acordo com Crispim (2010), a queimada urbana é realizada nas cidades, podendo ocorrer junto ao meio fio, no quintal das residências e nos imóveis comerciais, bem como em terrenos baldios. Utilizam-se das queimadas na tentativa de eliminar os lixos orgânicos e sólidos, já nos terrenos vagos a intenção é eliminar a vegetação que passa por limpeza, resultando muitas vezes em fumaça poluente.

Em seu estudo sobre a cidade de Ourinhos (SP), Aleixo e Sant’anna Neto (2009) evidenciam a prática cultural que a população realiza, queimando com o objetivo de eliminar folhas, lixos e executar a limpeza de terrenos.

Nesse sentido, Lima (2014, p. 34) destaca que o elemento natural muitas vezes tem se moldado com as interferências humanas.

Assim, problemas urbanos como da erosão, assoreamento de cursos d’água, constituição de ilhas de calor, falta de áreas verdes, poluição do ar, sonora e da água, uso de áreas para deposição de lixo são problemas decorrentes da falta de conscientização de parte da população e inadequado planejamento ou mesmo a falta deste (LIMA, 2014, p. 34).

A urbanização acaba contribuindo para a expansão dos impactos ambientais, visto que áreas verdes vão dando espaço para novas construções urbanas e a especulação imobiliária se faz presente. Muitas vezes o órgão regulamentador acaba sendo permissivo ou não executa fiscalização suficiente, o que acaba contribuindo para grandes taxas de ocupação indevida que frequentemente não acompanham investimentos de infraestrutura.

Nessa conjuntura, o presente estudo tem por objetivo apresentar o índice de queimadas urbanas ocorridas em lotes vagos no município de Ituiutaba (MG), com base nos dados disponibilizados pelo Batalhão do Corpo de Bombeiros da cidade, registrados entre os anos de 2010 a 2015, totalizando um período de 5 (cinco) anos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa estruturaram-se em etapas. Primeiramente, foi realizado o levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e monografias, com as temáticas relacionadas às queimadas, especialmente às ligadas à área urbana. Em seguida, procedeu-se à pesquisa de dados secundários quantitativos e qualitativos, os quais foram obtidos no por meio do Batalhão do Corpo de Bombeiros de Ituiutaba em formato de tabelas com o número de registro de ocorrências referentes às queimadas registradas num total de cinco anos (2010-2015).

Foram visitados vários bairros na cidade de Ituiutaba nos meses de julho, agosto e setembro de 2016, com enfoque para bairros periféricos e com maiores níveis de terrenos vagos e pastagens. Realizaram-se também registros fotográficos dos problemas encontrados que se relacionam com a execução final: queima.

Com este estudo, buscou-se propor medidas a fim de prevenir e combater as queimadas urbanas no município, visando manter a conservação, bem-estar e qualidade de vida da população.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Ituiutaba se destacou na produção de arroz entre o período de 1940 a 1960, devido à localização e a qualidade fértil do solo (OLIVEIRA, 2003). O aumento de cultivos na cidade elevou o aumento de migração e, conseqüentemente, o número da população de Ituiutaba, porém o grau de urbanização só se destacou em 1970.

Com o arrefecimento da produção de arroz, vários trabalhadores foram “expulsos” do campo e tiveram que buscar na cidade meios de sobrevivência, assim, a prefeitura juntamente com a COHAB tentou mudar a condição vivenciada na época.

Pode-se observar na Tabela 1, a redução da população rural em contraposição ao aumento populacional urbano no município, especialmente a partir da década de 1970. Atualmente, novos agentes socioeconômicos vêm se inserindo na cidade, como é o caso da FACP/UFJ e do IFTM (NASCIMENTO, MELO, 2010).

Houve também um aumento das moradias populares destacado por Chaves (2014), bem como o aumento da especulação imobiliária e, conseqüentemente, um maior número de lotes vagos, muitas vezes servindo de espaço para o acúmulo de resíduos.

**Tabela 1:** Ituiutaba (MG): evolução da população total, urbana, rural e taxa de urbanização (1950-2010).

Ano	População (número de habitantes)			Taxa de Urbanização
	Rural	Urbana	Total	
1950	43.127	10.113	53.240	19,00
1960	37.520	30.698	68.218	45,00
1970	17.744	46.784	64.528	72,50
1980	9.094	65.153	74.247	87,75
1991	6.372	78.205	84.577	92,47
2000	5.238	83.853	89.091	94,12
2007	4.595	88.132	92.727	95,04
2010	4.046	93.125	97.171	95,84

**Fonte:** Censos Demográficos - IBGE: 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 e Contagem Populacional 2007. Org.: Suene Silva de Assis (2016).

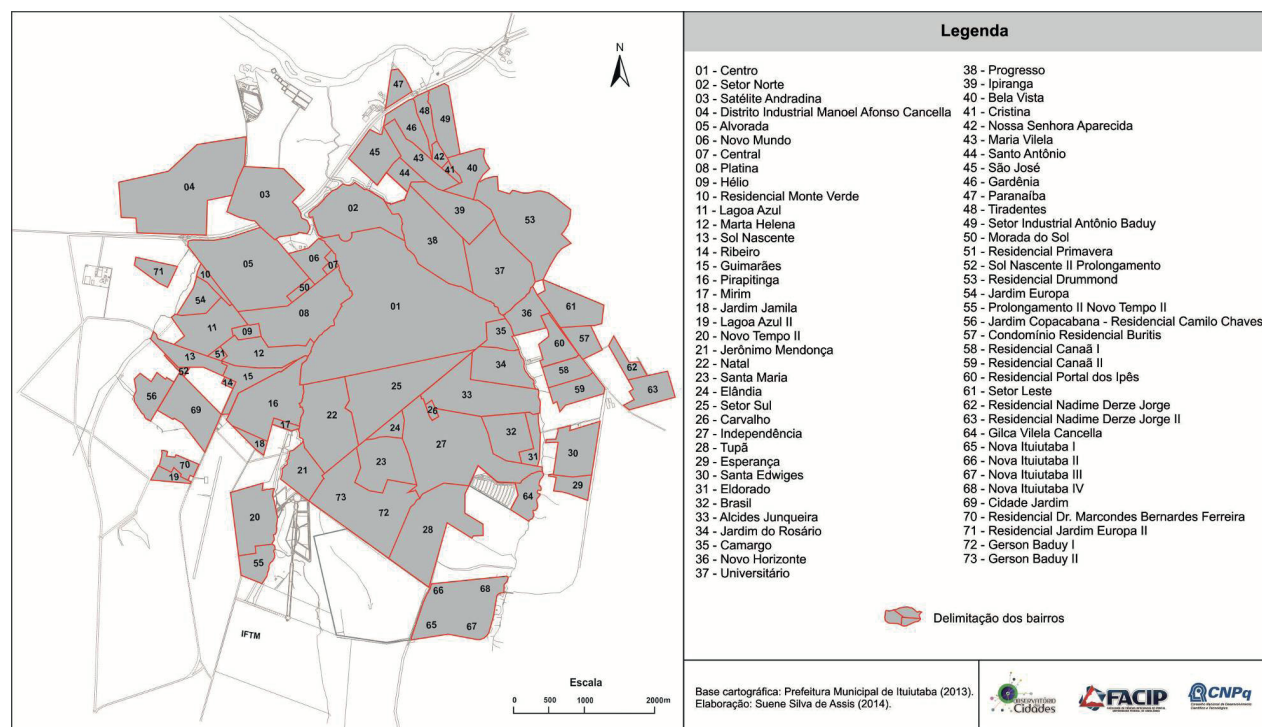
No ano de 2014, a cidade de Ituiutaba contava com 73 bairros, alguns desses ainda em processo de loteamento, o que culmina para o aumento de lotes vagos, bem como o crescimento de áreas com mato alto (Figura 2).

No que se refere à análise dos dados secundários quantitativos e qualitativos obtidos juntos ao Batalhão do Corpo de Bombeiros, verificou-se, conforme a Tabela 2, que os meses de abril a setembro, apresentaram os maiores registros de queimadas,

visto que são os meses mais secos em conjunto com a umidade relativa do ar mais baixa.

Nota-se que nem todos os focos de queimadas, em especial as urbanas, são registrados no Corpo de Bombeiros, visto que nem sempre são áreas de foco abrangentes, pois muitas vezes as queimadas são realizadas com folhas de podas e lixos em calçadas. Contudo, os resultados obtidos foram satisfatórios para a realização das análises (Tabela 2).

**Figura 02 -** Ituiutaba (MG): delimitação dos bairros, 2014.



**Fonte:** Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2013). Elaboração: Suene Silva de Assis (2014).



**Tabela 02** – Ituiutaba (MG): número de ocorrências registradas e atendidas: incêndio em lote vago (2010-2015).

MESES	INCÊNDIO EM LOTE VAGO: número de ocorrências					
	Anos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	2	0	0	1	2	3
Fevereiro	8	3	1	0	6	0
Março	2	0	0	2	1	0
Abril	7	7	3	3	4	0
Maiο	12	17	1	5	15	7
Junho	8	5	0	2	23	10
Julho	5	6	10	4	17	34
Agosto	8	4	13	6	15	26
Setembro	10	4	9	7	3	20
Outubro	2	0	2	0	5	13
Novembro	3	0	0	1	2	2
Dezembro	0	0	0	2	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>46</b>	<b>39</b>	<b>33</b>	<b>94</b>	<b>115</b>

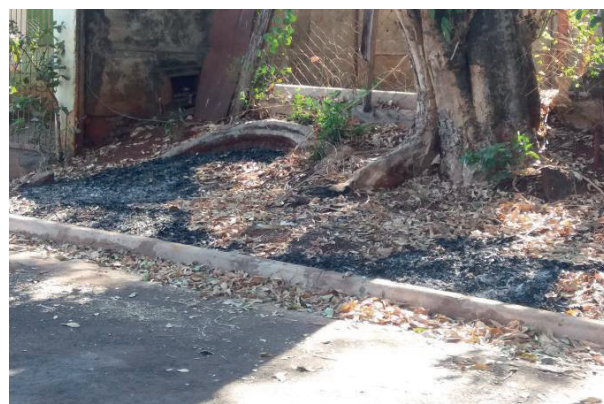
**Fonte:** Batalhão do Corpo de Bombeiros de Ituiutaba (MG), 2016. Org.: Suene Silva de Assis (2016).

Um dos principais motivos para os incêndios registrados na área urbana de Ituiutaba são as queimadas de detritos em gerais, que ocorrem comumente em terrenos ou quintais abandonados, muitas vezes

provocados pelos próprios proprietários e/ou vizinhos. Esse número se eleva rapidamente na época de seca prolongada, na qual o fogo se alastra com facilidade. Pode-se observar este fato por meio das figuras 3, 4, 5 e 6.

**Figura 3:** Queimada de folhas em terreno baldio no Bairro: Centro.

**Figura 4:** Vestígios de queimadas em calçamento no Bairro: Centro.



**Fonte:** Suene Silva de Assis (ago./2016).

**Fonte:** Suene Silva de Assis (set./2016).

**Figura 5:** Queimada no bairro Novo Mundo.

**Figura 6:** Queimada de grande área no bairro Gerson Baduy.



**Fonte:** Suene Silva de Assis (ago./2016).

**Fonte:** Suene Silva de Assis. (set./2016).

Dentre as causas presumíveis de incêndios registrados pelo Batalhão do Corpo de Bombeiros, estão: uso de fogos de artifício; queimada sem controle; uso de cigarro, isqueiro e/ou fósforo; brincadeira de criança. No entanto, grande parte dos registros tem causa ignorada ou comum, não descrita.

**Figura 7:** Entulhos e queimadas nas margens do Córrego Pirapitinga no Bairro: Centro.



**Fonte:** Suene Silva de Assis (jul./2016).

O registro de queimas ocorre principalmente em bairros que recentemente iniciaram o processo de loteamento e/ou em bairros que apresentam terrenos em processo de especulação imobiliária, por exemplo, bairros: Centro, Tupã, Residencial Drummond, Setor Universitário, Independência, dentre outros; bem como, em margens de córregos (Tabela 03).

Pode-se verificar que uma parcela da população, atea fogo nas margens dos córregos devido à proximidade das casas, visando evitar o aparecimento de animais peçonhentos, bem como aumentar a segurança do local (figuras 7 e 8).

**Figura 8:** Calçada sem pavimento, com a presença de entulho e queimada no Bairro: São José.



**Fonte:** Suene Silva de Assis (ago./2016).

Isso não significa dizer que há queimadas somente nesses bairros, mas que, por meio dos registros, são as localidades que mais solicitam a presença do Corpo de Bombeiros a fim de cessá-las, o que não ocorre com grande frequência nos demais bairros nos últimos 5 (cinco) anos.

**Tabela 03:** Número de registros de queimadas em bairros em Ituiutaba, MG (2010-2015).

Anos	Número de registro em bairros <sup>4</sup>											Total	
	1	2	3	4	5	7	9	10	11	12	17		
2010*	Brasil, Alcides Junqueira, Natal, Guimarães, Alvorada, Jerônimo Mendonça, Morada do sol, Lagoa Azul I, Marta Helena, Novo Mundo, Paranaíba, Progresso, Pirapitinga, Satélite	Esperança.	Camargo, São José, Setor Norte, Platina.	Alvorada, Santa Maria, Novo Tempo II	Centro, Gardênia, Independência.	Setor Universitário	—	—	—	—	—	—	66
2011	Andradina, Setor Industrial, Setor Sul, Tupã, Sol Nascente. Sol Nascente, Santo Antônio, Santa Edwiges, Setor Sul, São José, Novo Mundo, Lagoa Azul I, Jerônimo Mendonça, Alcides Junqueira, Independência, Carlos Dias Leite, Natal.	Gardênia, Novo Tempo II, Alvorada, Novo Horizonte, Platina, Satélite Andradina.	—	Setor Universitário, Paranaíba.	Centro	—	Residencial Drummond	—	—	—	—	—	46

<sup>4</sup>Número de registros referentes a cada bairro.

\*2010 – 1 (um) registro não há especificação de bairro

Anos	Número de registro em bairros											Total
	1	2	3	4	5	7	9	10	11	12	17	
2012	Progresso, Maria Vilela, Alcides Junqueira, Alvorada, Novo Horizonte, Elândia, Setor Sul, Central, Gerson Baduy, Monte Verde, Jerônimo Mendonça.	Santa Edwiges, Platina, Brasil, Setor Universitário, Independência.	Setor Norte, Residencial Drummond.	—	Tupã	Centro	—	—	—	—	—	39
2013	Elândia, Mirim, Lagoa Azul II, Novo Mundo, Santa Maria, São José, Setor Sul, Alvorada.	Setor Universitário, Tupã, Gardênia, Satélite Andradina.	Centro, Independência, Ipiranga, Novo Horizonte.	—	Residencial Drummond.	—	—	—	—	—	—	33
2014*	Bela Vista, Jerônimo Mendonça, Santo Antônio, Central, Brasil, Canaã, Mirim, Novo Tempo II, Santa Edwiges, Pirapitinga, Ipiranga, Novo Mundo, Burity, Jardim Copacabana, Setor Norte, Natal, Guimarães.	Alcides Junqueira, São José, Tupã, Esperança, Gardênia, Satélite Andradina	Maria Vilela, Progresso, Santa Maria, Setor Sul.	Novo Horizonte, Portal dos Ipês.	Setor Universitário	—	Independência.	—	—	Centro	Residencial Drummond	92
2015*	Burity, Jardim Europa, Platina, Cidade Jardim, Gardênia, Jardim do Rosário, Jardim das Mansões, Residencial Camilo Chaves, Sol Nascente, Ipiranga, Jerônimo Mendonça, Natal, Novo Mundo Jardim Copacabana.	Camargo, Progresso, Santa Maria, São José, Novo Tempo II, Maria Vilela, Santa Edwiges, Setor Norte.	Alvorada, Setor Universitário, Gerson Baduy, Lagoa Azul.	Canaã, NadimDerze, Pirapitinga.	—	Novo Horizonte, Satélite Andradina, Tupã	—	Residencial Drummond	Independência	—	Centro	113

\*2014 – 2 (dois) registros não há especificação de bairro

\*2015 – 2 (dois) registros não há especificação de bairro

Pode-se afirmar que os números de queimadas em bairros periféricos ocorrem devido a um processo cultural mais sólido, onde grande parte executa a queima sem grandes incômodos. Não é difícil encontrar vestígios de queimadas nesses bairros, bem como o acúmulo de entulhos, que acaba contribuindo para o processo final de queima.

No trabalho de campo verificou-se a presença de queima em: lotes vagos, margens de córregos, ruas que margeiam córregos, ruas sem asfaltamento e sem saída, praças não urbanizadas, resíduos acumulados em lotes vagos e margens de córregos advindos de podas de árvores.

Nesse sentido, foi possível perceber que as áreas de deposição de resíduos sólidos em grande parte apresentam queimadas, que muitas vezes funcionam como uma espécie de ponto de depósito de moradores locais ou de outras localidades, mas que depositam em outra área.

Segundo a Lei Municipal Nº 1363, de 10 de dezembro de 1970, que institui o Código de Posturas do Município em estudo, no Capítulo II da Higiene dos passeios e logradouros públicos,

Art. 10º – Não é permitido:

- III - despejar ou atirar detritos, impurezas e objetos, referidos no item anterior, sobre os passeios e logradouros públicos;
- VIII – queimar, mesmo que seja nos próprios quintais, lixo ou quaisquer detritos ou objetos em quantidade capaz de molestar a vizinhança.

A respeito das multas, o Código institui que podem corresponder de 5% (cinco por cento) a 100% (cem por cento) do salário mínimo.

Entretanto, atualmente, de acordo com informações repassadas pela Secretaria de Planejamento do Município na Seção de Meio Ambiente e no departamento de Fiscalização, quando existe a denúncia, inicialmente é realizada uma advertência, caso ocorra a reincidência por parte do autor é aplicada a multa de acordo com o Código de Posturas. No entanto, é comum notar que, em grande parte, não há registro de quem causou a queima, o que acaba impossibilitando a aplicação de multas.

Cabe destacar também que este código é da década de 1970, logo precisa ser revisto e adequa-



do às condições econômicas e culturais vivenciadas na atualidade, como por exemplo: os terrenos baldios geram certos problemas relacionados a queimadas, é fundamental criar artigos que estabeleçam a obrigatoriedade de murar e zelar pela limpeza deste. Portanto, a revisão do Código de Posturas é de fundamental importância para firmar a legalidade de suas ações junto ao Poder Público.

A prática da queima ocorre de forma indiscriminada em toda a área urbana da cidade. É necessário, então, desenvolver junto às escolas e às comunidades, campanhas educativas ligadas à sensibilização quanto aos possíveis problemas ligados às queimadas e às consequências legais de sua prática sem controle.

As queimadas contribuem para a ocorrência de diversos problemas como: comprometimento do tráfego de veículos, ocasionando acidentes devido à falta de visibilidade; queima de moradias e rede elétrica, prejudicando a prestação de serviços e levando a perdas, bem como da fauna e flora. O cheiro forte da fumaça e a fuligem acabam afetando a população, causando mal-estar e danos a saúde, principalmente em crianças e idosos.

A presença da Cooperativa de Reciclagem de Ituiutaba (Copericla) na cidade contribui para o aumento da vida útil do aterro sanitário e na redução de resíduos depositados de forma inadequada. No entanto, a cidade não apresenta nenhum Ecoponto, o que, em conjunto com a falta de sensibilização de parte da população, facilita a deposição incorreta de entulhos de materiais de construção e poda de árvores que muitas vezes são queimadas junto com a vegetação local.

É fundamental a existência de campanhas de combate às queimadas urbanas, seja por meio de palestras em comunidades escolares, associação de bairros, como também em mídias digitais, objetivando influenciar nas mudanças desses hábitos culturais. Cabe destacar também, a vigilância e fiscalização por parte da população e, especialmente, do poder público municipal, que se mostra deficiente e ineficaz.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir, a partir dos dados investigados, que existe a prática da queima em diversas formas na área urbana, podendo ser considerado como uma prática cultural dos moradores locais. Os meses mais secos de abril a setembro foram os que apresentaram maiores índices de registros.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, N.; SANT'ANNA NETO, J. L. A percepção da vulnerabilidade socioambiental em ambientes urbanos. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideo. **Anais...** Montevideo: Universidade Nacional del Uruguay, 2009. v. 1. p. 1-12.
- ASSUNÇÃO, J. V.; MALHEIROS, T. F. Poluição atmosférica. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Ed.): **Educação ambiental e sustentabilidade**. Baueri: Manole, 2014. cap. 6, p. 135-177.
- CHAVES, L. D. **Produção do espaço urbano e mercado imobiliário**: um estudo de caso de Ituiutaba – MG. 2014. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Geografia). Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia, 2014.
- CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA**. Lei 1363, de 10 de dezembro de 1970.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução nº 3, de 28 de junho de 1990**. Complementa a Resolução no 5/89. Estabelece padrões nacionais de qualidade do ar determinando as concentrações de poluentes atmosféricos.
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 1986**. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.
- CRISPIM, Sandra Mara Araújo. **Queimadas na área urbana e no Pantanal**. Corumbá: Embrapa, 2010. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/FOL156.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- FRANCO, C. C.; MINÉU, H. F. S. O programa de coleta seletiva em Ituiutaba: análise de sua implantação e resultados. **Boletim de Geografia (Online)**, Maringá, v. 33, p.81-94, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Censos demográficos de 1950 e 1960**. Disponível em: <[biblioteca.ibge.gov.br](http://biblioteca.ibge.gov.br)>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Contagem populacional 2007**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313420>>. Acesso em: 04 set. 2016.
- LIMA, Valéria. Análise da qualidade ambiental urbana: o exemplo de Osvaldo Cruz/SP. **Geografia em Questão**. Cascavel, v. 7, n. 2, p. 29-46. 2014.
- NASCIMENTO, Plínio Andrade Guimarães do; MELO, Nágela Aparecida de. Ituiutaba (MG): os agentes econômicos e a (re) estruturação da cidade na rede urbana regional. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 4, p. 1-35. 2010.



OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Ituiutaba na rede urbana tijuana: (re)configurações socioespaciais de 1950 a 2003.** 208f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.): **Educação ambiental e sustentabilidade.** Baueri: Manole, 2014. 878p.

SILVA, Sebastião. **Queimadas: perguntas e respostas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 151p.